

Preparo de educadores para o atendimento de emergências em escolas municipais de educação infantil

Adrielly da Silva Santos*, Ana Paula Boaventura

Resumo

Os educadores são responsáveis pelo cuidado integral das crianças que frequentam instituições infantis e a falta de orientação sobre primeiros socorros pode comprometer esse cuidado. O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento e experiências com primeiros socorros dos educadores de creches. Estudo quantitativo e descritivo realizado com educadores de instituições de educação infantil do Distrito de Barão Geraldo em Campinas. Os dados foram coletados através de um questionário aplicado antes e após a realização do curso de primeiros socorros. Participaram 31 educadores, dos quais 19 (61,29%) sujeitos afirmaram ter aprendido condutas em cursos e 15 (48,39%) consideraram seus conhecimentos como “Ruim”. A frequência de primeiros socorros realizados por leigos no mundo varia de 10,7% a 65%. O aprendizado resultante da exposição ao curso é um fator contribuinte para a melhoria dos resultados, sendo necessária a realização de treinamentos nas escolas de educação infantil.

Palavras-chave:

Primeiros Socorros, Educação Infantil, Cuidado da Criança.

Introdução

As situações de urgência e emergências podem ocorrer em qualquer local e necessitam que os primeiros socorros sejam precocemente instituídos. Para isso, o treinamento das pessoas que realizarão tal atendimento e a disponibilidade e funcionalidade dos equipamentos são primordiais ⁽¹⁾.

Os educadores desempenham o papel de facilitar a permanência e adaptação das crianças nas instituições infantis, sendo responsáveis por assumir o cuidado integral, inclusive o da saúde das mesmas. A falta de orientação e conhecimento pode comprometer o cuidado prestado às crianças ⁽²⁾.

É de grande relevância o estudo do conhecimento e experiência dos educadores frente aos acidentes para verificar a necessidade de formação ao atendimento de urgências e emergências no ambiente escolar. O objetivo do estudo é avaliar o conhecimento e experiências em primeiros socorros dos educadores de creches municipais de educação infantil.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 31 educadores de duas creches municipais do distrito de Barão Geraldo, sendo 29 (93,54%) deles do sexo feminino.

Quanto ao aprendizado das condutas de Primeiros Socorros, todos os participantes eram graduados e apenas 1 (3,23%) deles aprendeu as condutas na Graduação. Dos 17 (54,84%) indivíduos que realizaram pós-graduação, nenhum deles aprendeu condutas de Primeiros Socorros. Apesar de 19 (61,29%) sujeitos afirmarem ter aprendido as condutas em cursos, 15 participantes (48,39%) consideraram seus conhecimentos como “Ruim” e 13 (41,94%) como “Regular”, ao responder a autoavaliação antes do curso teórico prático.

A frequência de primeiros socorros realizados por leigos em todo o mundo varia de 10,7% a 65%, sendo que primeiros socorros incorretos são oferecidos em até 83,7% dos casos ⁽³⁾.

A respeito da fonte de conhecimento, apenas 1 dos educadores que compuseram a amostra do presente estudo declarou ter aprendido as condutas na graduação

e 19 (61,29%) em cursos. No estudo realizado na província de Isparta as fontes mais comumente relatadas incluíram os meios de comunicação (60,9%), cursos de direção (57,3%), aulas da graduação (25,5%) e cursos de primeiros socorros (7,3%). Foi observado que a educação em primeiros socorros não é dada de forma adequada durante o ensino de graduação ⁽⁴⁾.

Dados sugerem que existem lacunas significativas no conhecimento geral dos professores sobre a epilepsia, seu impacto nos contextos educacionais e o manejo adequado de convulsões em sala de aula ⁽⁵⁾. No presente estudo, a questão que se referia a convulsões foi respondida corretamente antes do curso teórico-prático por 16 (51,61%) educadores, com aumento para apenas 18 (58,06%) educadores que acertaram a questão após o curso.

Conclusões

O aprendizado resultante da exposição ao curso é um fator contribuinte para a melhoria dos resultados.

Agradecimentos

Esse projeto fez parte do Programa de Iniciação Científica – PIBIC da Universidade Estadual de Campinas, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Gostaríamos de agradecer às muitas pessoas cujas contribuições tornaram possível esse estudo e às instituições infantis que permitiram a realização da coleta de dados e treinamento em primeiros socorros.

¹ American Heart Association (AHA). Destaques da American Heart Association 2015: Atualizações das Diretrizes de sobre Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência. Currents 2015-2020. 2015.

² Faria ML, Wichr P. Day-care centres, children and health. Rev. Mn. Enferm. 2014;18(1):142-6

³ Buck E, Remoortel HV, Dieltjens T, Verstraeten H, Clarysse M, Moens O, et al. Evidence-based educational pathway for the integration of first aid training in school curricula. Resuscitation. 2015;94(1):8-22.

⁴ Sönmez Y, Uskun E, Pehlivan A. Knowledge levels of pre-school teachers related with basic first-aid practices, Isparta sample. Türk. Ped. Arş. 2014; 49: 238-46

⁵ Savarese G, Carpinelli L, D'Elia D, Coppola G. Teachers of various school grades and representations of epilepsy: problems, relational aspects and perspectives of life quality. Italian Journal of Pediatrics 2015; 41:70-5.